

CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2002-2018

Alguns apontamentos



Darcy Francisco Carvalho dos Santos
darcyfcs@terra.com.br

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Comportamento das principais variáveis financeiras	2
2.1. Receita corrente líquida - RCL	3
2.2. Indicadores financeiros em % da RCL	5
a) Margem para investir e investimentos	5
b) Serviço da dívida e resultado primário.....	6
c) Evolução da dívida do Estado.....	9
d) Despesa com pessoal mais ODC.....	9
6.1.) Despesa com previdência.....	11
e) Resultado orçamentário e receitas de capital.....	13
3. Estado de São Paulo no “ranking” nacional em 2018.....	15
Conclusão.....	17
Referências Bibliográficas	18
ANEXO DE TABELAS	19

1. Introdução

Inicialmente, cabe destacar que até 2009 a fonte de dados adotada para esta análise foi o arquivo “Execução Orçamentária dos Estados, da STN, que com o passar dos anos, deixou muito a desejar, por conter duplas contagens em despesa de pessoal e registros em outras despesas correntes (ODC) do que seria despesa de pessoal. Por isso, damos mais ênfase à análise da soma pessoal mais ODC (despesa corrente não financeira). Também deixou de constar o passivo financeiro e não financeiro, o que impediu de fazer uma análise que envolvesse esses indicadores.

Diante dessa dificuldade, a partir de 2010, passamos a coletar os dados junto aos *sites* dos próprios estados, nos demonstrativos da lei de responsabilidade fiscal, especialmente o “Resultado Resumido da Execução Orçamentária – RREO e o Relatório de Gestão Fiscal – RGF.

2. Comportamento das principais variáveis financeiras

Nesta parte é feita uma análise da evolução das principais variáveis financeiras em proporção da receita corrente líquida – RCL.

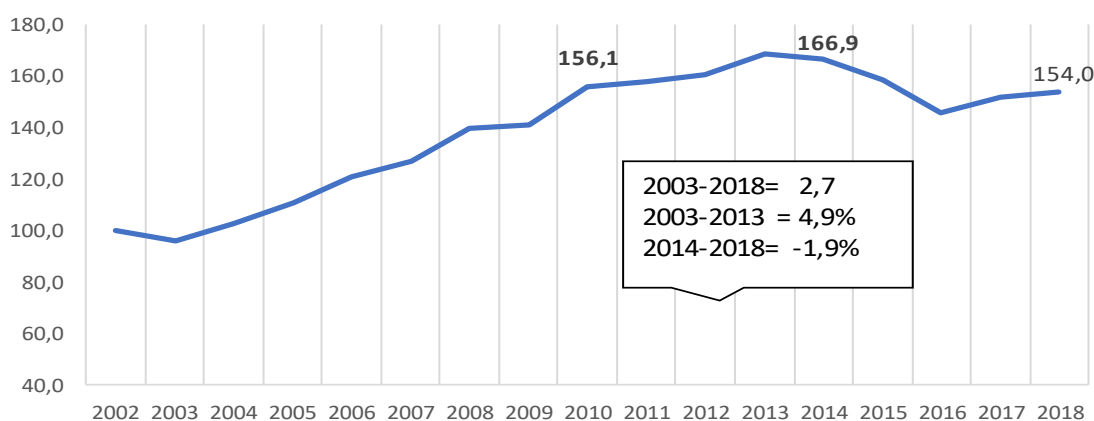
A RCL considerada não é aquela da lei de responsabilidade fiscal - LRF que, diante das diversas exclusões da própria lei e das interpretações posteriores, deixou de ser um parâmetro adequado para comparações. Por isso, adotamos a RCL gerencial, constituída da receita corrente, menos as transferências aos municípios e também as perdas do Fundeb. Dito de outra forma, a RCL considerada é a parcela da receita corrente que, efetivamente, fica com os estados. Por isso, começamos a análise da evolução da própria RCL.

Adotamos a RCL da LRF apenas para medir o endividamento, na relação DCL/RCL. Os dados financeiros em seus valores absolutos estão geralmente atualizados pelo IPCA, pela sua variação média anual.

2.1. Receita corrente líquida - RCL

A RCL do Estado de São Paulo no período 2003 a 2018 cresceu a uma taxa real média anual de 2,7%, ficando na 25ª posição no país. O maior crescimento se verificou no período 2003-2013, quando a receita cresceu a uma taxa média de 4,9%. A partir de 2014, em decorrência da crise econômica, a taxa anual foi negativa de -1,9%. Dois fenômenos antagônicos explicam, em grande parte, o comportamento da receita. Primeiro, o “boom das commodities, que a aumentou; depois a crise econômica, que a reduziu (gráfico 2.1).

Gráfico 2.1. Estado SP - Evolução relativa da RCL entre 2002-2018, em termos reais



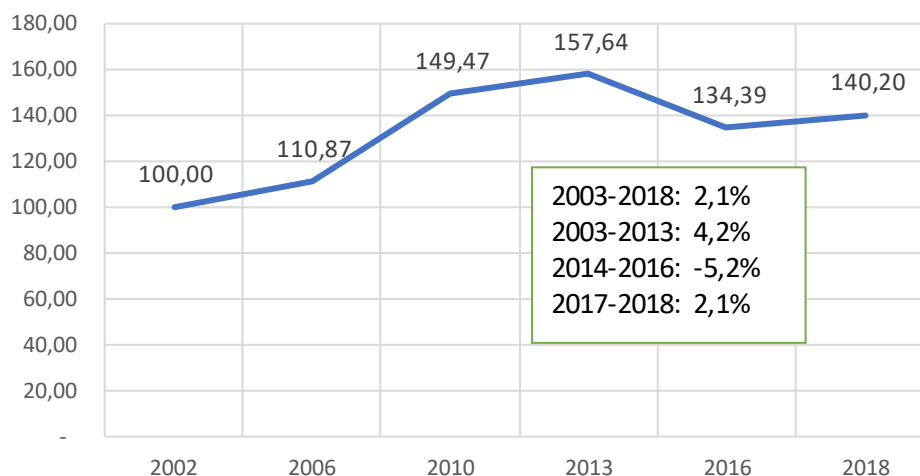
Fonte: Até 2009 - STN - Execução orçamentária dos estados. Após: RREO do Estado. (S.Paulo- Indicadores financeiros/RCL estados/H-113)

Já o gráfico 2.2 oferece a comparação entre o crescimento da RCL dos estados, em que o Estado de São Paulo, com 2,7%, ocupou a 25ª colocação no País, muito abaixo da média e da mediana nacional. A mediana dos estados, ocupada por Roraima foi de 4%, ficando Rio de Janeiro (2,5%) em penúltimo, e Distrito Federal (1%), em último.

2.1.1. Evolução do ICMS

Entre 2003 e 2013, a taxa de crescimento do ICMS foi alta, de 4,2%, refletindo o “boom da commodities”. Entre 2014 e 2016, com a crise econômica, a taxa foi decrescente, na ordem de -5,2%. No biênio 2017 e 2018, o crescimento ficou na média, 2,1%.

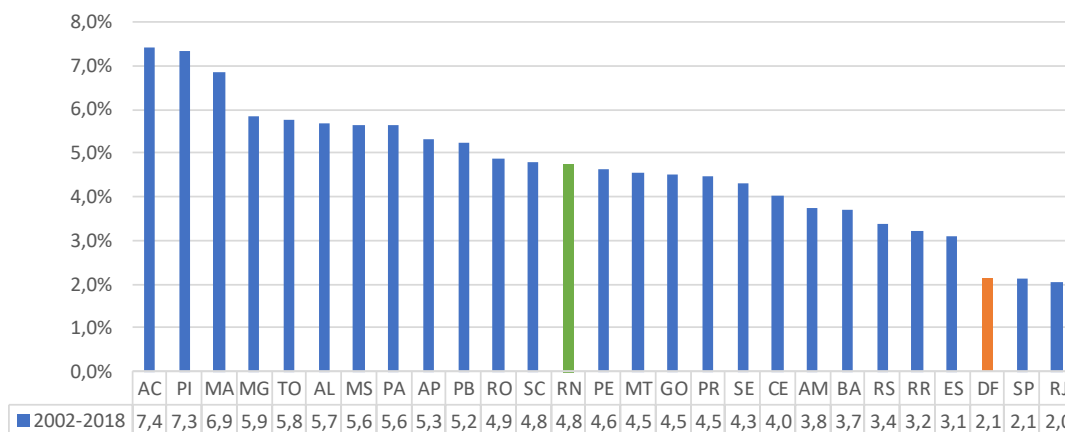
Gráfico 2.1.1.. Crescimento real do ICMS no intervalo 2002 - 2018



Fonte: Execução orçamentária dos Estados até 2013. Após: RREOs dos estados.
 (Análise estados 2019 /SP - Indicadores financeiros/ICMS/G43).

Considerando o período como um todo, o ICMS apresentou uma taxa menor do que a da RCL, de apenas 2,1%, ocupando a 26ª posição no País, ou seja a penúltima. A mediana nacional foi 4,8% e pertence ao Estado do Rio Grande do Norte e a maior ao Acre, com 7,4% (gráfico 2.1.2 e tabela E do Anexo).

Gráfico 2.1.2. Taxa de crescimento real do ICMS por estado, 2002-2018



Fonte: Execução orçamentária dos Estados até 2013. Após: RREOs dos estados.
 (Estados 2019/sudeste/SP- indicadores financeiros/ICMS/I80)

Como o ICMS é o principal item de arrecadação, isso tem grande efeito no crescimento da RCL.

Gráfico 2.2. Taxa de crescimento real anual da RCL dos estados, 2002-2018, em ordem decrescente



2.2. Indicadores financeiros em % da RCL

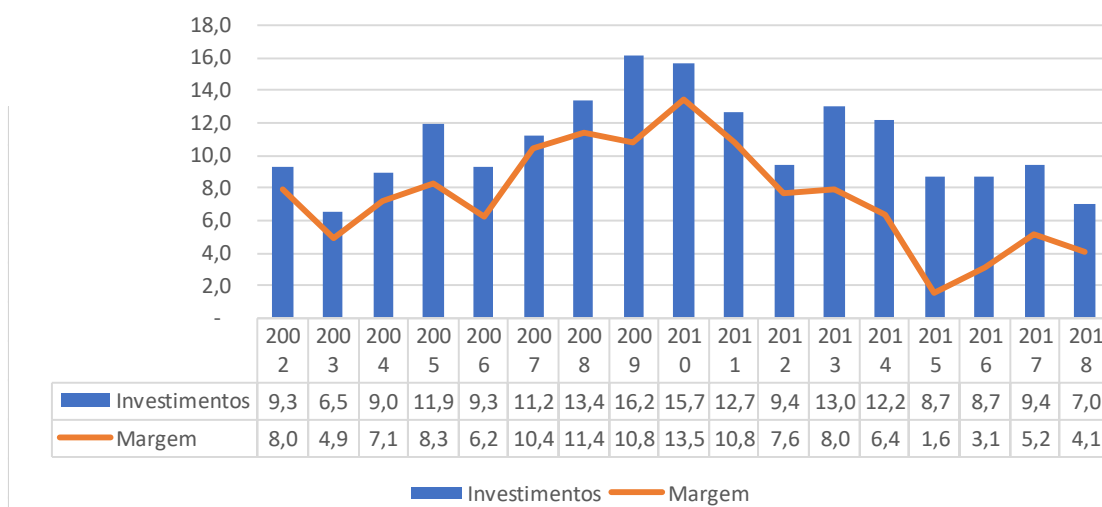
O Estado de São Paulo, embora com bons indicadores, vem **deteriorando suas contas**, o que está refletido na redução da margem para investir e do resultado primário. Alguns fatores contribuíram para isso, como o aumento de despesa com pessoal mais ODC, especialmente a despesa previdenciária, nos últimos anos, e, por último, a queda da receita. Todos esses fatores ocorreram na maioria dos estados, em uns com maior intensidade do que em outros.

A tabela 2.1 apresenta os principais agregados de despesa como proporção da RCL, os quais estão analisados de modo particular nos gráficos e tabelas seguintes.

a) Margem para investir e investimentos

A margem para investir, a poupança do governo, é a diferença entre a receita corrente líquida e a despesa total, exceto os investimentos. Nos 17 anos do período considerado, ela nunca foi negativa, embora declinante a partir de 2011, com leve ascensão no último triênio, devido ao menor pagamento da dívida. A média dos investimentos no período citado foi de 10.8% e da margem, 7.5% (gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 - SP - Margem para investir e investimentos, 2002-2018, em % da RCL



Fonte: Até 2009 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do estado.

(S.Paulo - indicadores financeiros/planiilha 2/D79

b) Serviço da dívida e resultado primário

O resultado primário é destinado ao pagamento do serviço da dívida e atingiu uma média em 17 anos de 5% da RCL, para 10,2% do serviço da dívida, da qual cobriu 49% (tabela 2.1). O resultado primário foi declinante desde 2004, mas nunca foi negativo, tendo crescido no último ano, talvez pela mudança de critério, de despesa empenhada para despesa paga. O serviço da dívida, que se mantinha mais ou menos estável, caiu no último triênio, devido ao novo acordo com a União, em 2016 (gráfico 2.4).

b.1. Acordo da dívida de 2016

A queda do valor do serviço da dívida referida, no último triênio, decorreu do novo acordo da dívida dos estados com o Governo Federal, com base nas leis complementares n°s 148/2014 e 151/2015, que prorrogou o prazo por mais 20 anos, trocou de indexador, de IGP-DI para IPCA, reduziu os juros de 6% para 4%. Além disso, concedeu 100% de desconto nas prestações por seis meses

em 2016, desconta esse que passou a ser crescente, na razão de 1/18 em cada mês, até junho de 2018

Gráfico 2.4. SP - Serviço da dívida e resultado primário, 2002-2018, em % da RCL



Fonte: Até 2009 - STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.

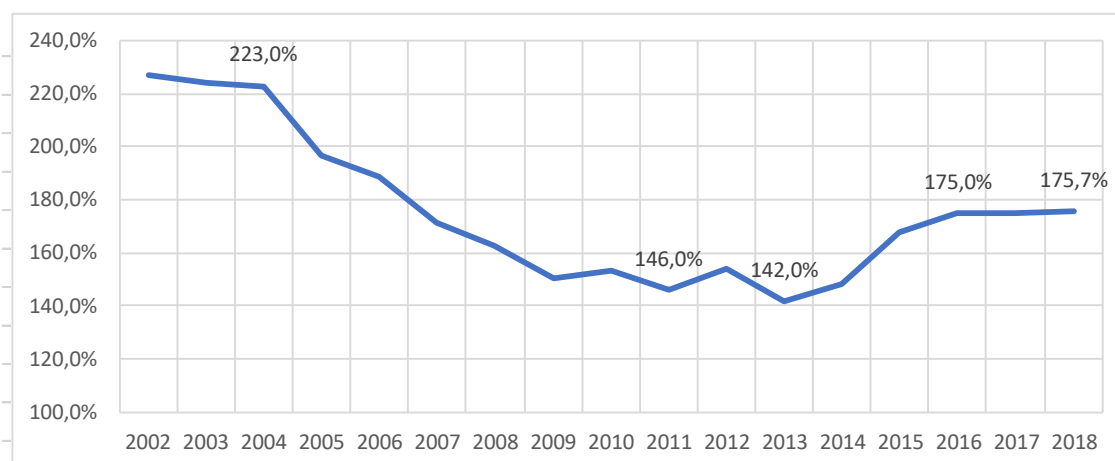
(S' Paulo - indicadores financeiros/planilha 2/D108)

Tabela 2.1. SP - Indicadores financeiros, 2002-2018, em % da RCL(*)																		
INDICADORES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média
Previdência	22,3	22,2	20,9	20,3	19,6	18,4	17,7	18,1	14,8	15,7	17,5	17,3	18,1	19,2	20,5	20,1	20,8	19,0
Contrib.servidores													3,1	3,2	3,2	2,9	2,9	3,0
Investimentos	9,3	6,5	9,0	11,9	9,3	11,2	13,4	16,2	15,7	12,7	9,4	13,0	12,2	8,7	8,7	9,4	7,0	10,8
Margem p/ investir**	8,0	4,9	7,1	8,3	6,2	10,4	11,4	10,8	13,5	10,8	7,6	8,0	6,4	1,6	3,1	5,2	4,1	7,5
ODC	22,1	24,0	26,7	27,2	30,3	28,2	28,9	28,3	29,2	30,3	30,5	30,6	30,1	31,2	32,8	32,5	31,4	29,1
Pessoal + ODC	81,5	83,2	82,4	81,3	82,8	79,7	78,9	78,9	77,0	79,2	81,9	81,7	82,7	86,8	89,6	87,4	85,3	82,4
Pessoal e enc.sociais	59,4	59,2	55,7	54,0	52,4	51,5	50,0	50,6	47,8	48,9	51,4	51,1	52,5	55,7	56,9	54,9	53,9	53,3
Receitas de capital	2,8	2,6	1,9	3,8	3,3	0,4	2,3	6,1	4,4	1,3	1,6	4,3	5,6	6,1	5,1	4,8	3,5	3,5
Res.orçamentário	1,5	0,9	0,1	0,3	0,2	0,2	0,2	0,8	2,2	- 0,6	- 0,2	- 0,7	- 0,3	- 1,1	- 0,4	0,5	0,6	0,2
Resultado primário	6,2	7,3	6,2	4,8	5,8	7,9	5,3	2,9	5,0	5,6	5,4	3,3	3,3	3,5	1,1	3,4	7,5	5,0
Serviço da dívida	10,6	12,0	10,4	10,4	11,0	9,9	9,8	10,3	9,6	10,1	10,4	10,4	11,0	11,6	7,2	7,4	10,6	10,2
DCL/RCL-LRF	227%	224%	223%	197%	189%	171%	163%	150%	153%	146%	154%	142%	148%	168%	175%	175%	176%	
Fonte: Até 2009 - STN Exec.orçamentária dos estados . A contar de 2011 - Levantamento juntos aos RREOs e RGF do Estado.																		
Nota: Entre os estados há critérios diferentes de classificação entre o que seja despesa com pessoal e ODC.																		
(*) RCL gerencial = Rceitas corrente deduzida das perdas do Fundeb -transferências constitucionais e legais aos municípios.																		
(**) RCL menos despesa de pessoal, ODC e serviço da dívida. (S.Paulo - Indicadores financeiros/planilha2/C29).																		

c) Evolução da dívida do Estado

O endividamento do Estado de São Paulo, expresso pela razão DCL/RCL, foi decrescente até 2013, quando atingiu 142% da RCL. A partir de 2014 a razão DCL/RCL passou a crescer, culminando como 175,7% em 2018, ocupando a quarta posição no País. . Contribuiu muito para o aumento dessa razão a queda da receita nos últimos anos, citada (gráfico 2.5).

Gráfico 2.5. Dívida consolidada líquida (DCL) em % da RCL



http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/indicadores-fiscais-e-de-endividamento até 2015. Após: Relatório de Gestão Fiscal do Estado.

(S.paulo - indicadores financeiros/planilha 2/D136)

d) Despesa com pessoal mais ODC

Conforme citado na Introdução, as duplas contagens e a troca de grupo de registro da despesa, em alguns estados, tornaram difícil a análise da despesa com pessoal de forma isolada (não agregada às ODC). Em alguns estados os demonstrativos financeiros deixam muita dúvida do que seja despesa de pessoal e ODC.

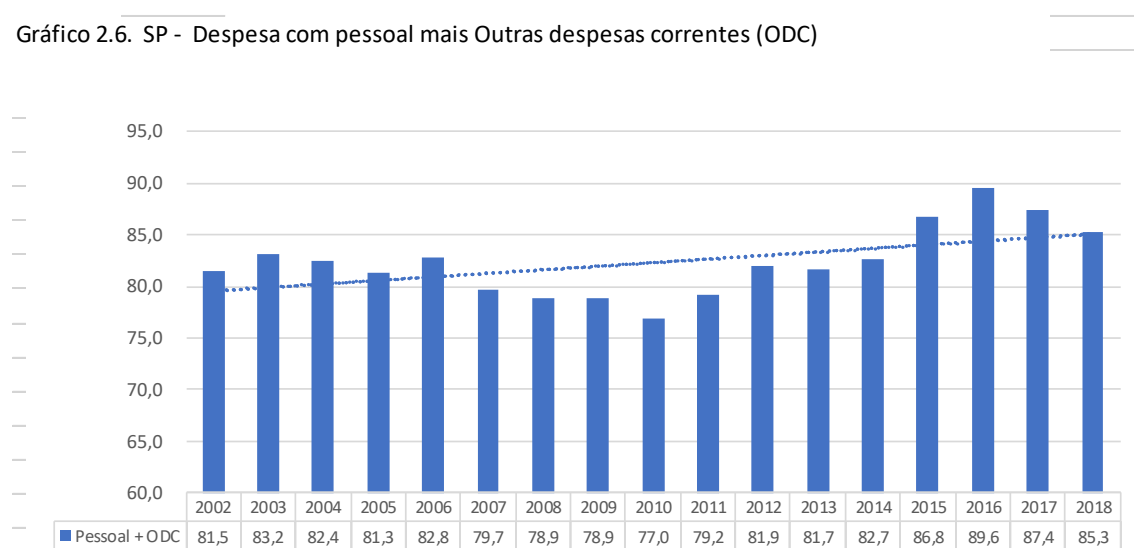
Além disso, a despesa com pessoal e encargos sociais não é analítica, de forma a identificar pessoal ativo, inativo e pensionistas. Esses últimos constam como despesa com previdência em demonstrativo próprio nos RREOs. No entanto, a diferença entre a despesa total com pessoal e a despesa com previdência não pode ser considerada pessoal ativo, porque essa diferença

contém outros itens que podem ter origem tanto nos servidores ativos, como nos inativos e pensionistas, como despesas de exercícios anteriores, sentença judiciais, etc.

Por isso, damos mais ênfase a despesa com pessoal mais outras despesas correntes (ODC), que se trata da despesa **corrente não financeira, cuja** participação na RCL no período em causa está na o gráfico 2.6, seguinte.

O dispêndio com pessoal mais ODC é alto e crescente, passando de 77,8% da RCL em 2010 para uma média de 87,3% no último quadriênio. O gráfico 2.1 apresenta os gastos e a linha de tendência que é crescente no período.

Gráfico 2.6. SP - Despesa com pessoal mais Outras despesas correntes (ODC)



Fonte: Até 2010 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.

(S.Paulo - indicadores financeiros/planilha 2/E-165)

É claro que o aumento da razão despesa/RCL tem muito a ver com a queda da receita, mas não foi só isso que aconteceu. . A tabela 2.2 mostra que a taxa de crescimento de pessoal mais ODC em todos os períodos considerados foi superior ao da RCL. No período governamental 2011-2014, a taxa de crescimento da despesa com pessoal (4,1%) foi 2,4 vezes a da RCL (1,7%).

Tabela 2.2.SP - Crescimento da despesa com pessoal, pessoal mais ODC e RCL, por períodos selecionados				
Valores em R\$ milhões constantes de 2018 (IPCA)				
Períodos	Pessoal e encargos	ODC	Pessoal+ODC	RCL
2002	63.399,7	23.557,9	86.957,6	106.709,7
2010	79.582,1	48.592,0	128.174,1	166.550,5
2014	93.590,8	53.613,3	147.204,1	178.102,6
2018	88.600,4	51.589,9	140.190,3	164.335,5
2003-2018	2,1%	5,0%	3,0%	2,7%
2011-2014	4,1%	2,5%	3,5%	1,7%
2015-2018	-1,4%	-1,0%	-1,2%	-2,0%

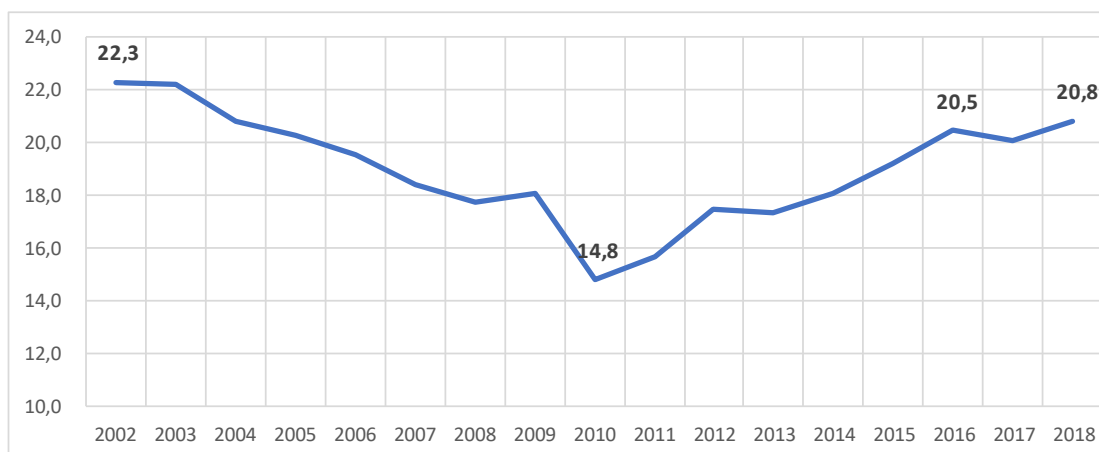
Fonte: Até 2010 -STN - Execução orçamentária dos estados.
Após: RREOs do Estado.
(São Paulo - indicadores financeiros/planilha 2/X-167)

6.1.) Despesa com previdência

A despesa com previdência, correspondendo uma média de 19% da RCL no período, contribui muito para o alto gasto com pessoal. O que preocupa não é a média do período, mas o grande crescimento, ao passar de 14,8% da RCL em 2002 para 20,8% em 2018, num comportamento sempre crescente.

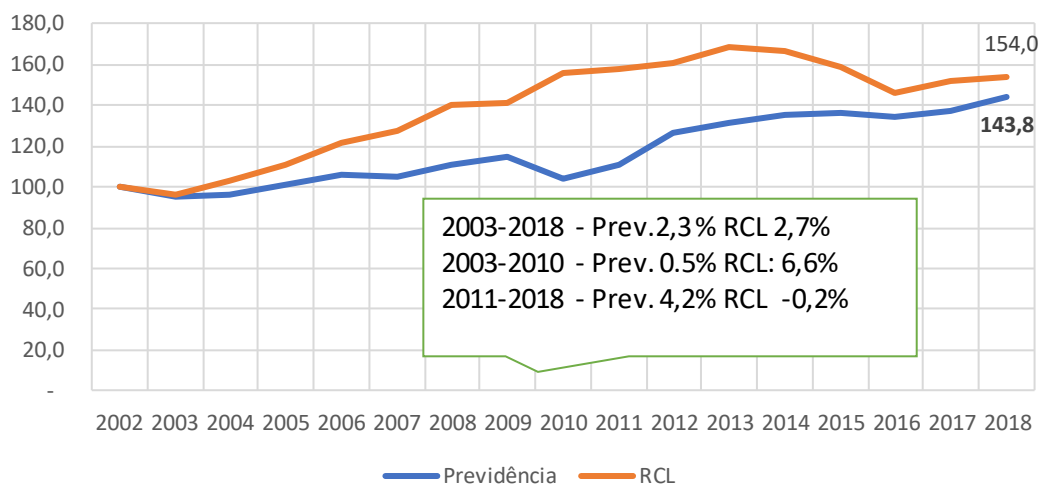
O gráfico 2.7.1 mostra a evolução da despesa previdenciária comparada com a da RCL, em três períodos distintos. Em todo o período considerado, a despesa previdenciária cresceu menos que a RCL (2,3% para 2,7% ao ano). E isso se deveu ao intervalo de tempo 2003-2010, quando a despesa previdenciária cresceu apenas 0,5% ao ano, enquanto a RCL apresentou enorme expansão (6,5%). A partir do ano de 2011, no entanto, tenho caído a RCL para uma taxa negativa de -0,2%, a despesa previdenciária passou a expandir-se a 4,2% ao ano.

Gráfico 2.7. SP - Despesa com previdência em % da RCL, 2002-2018



Fonte: Até 2009 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.
(S.Paulo - indicadores financeiros/planilha 2/H194)

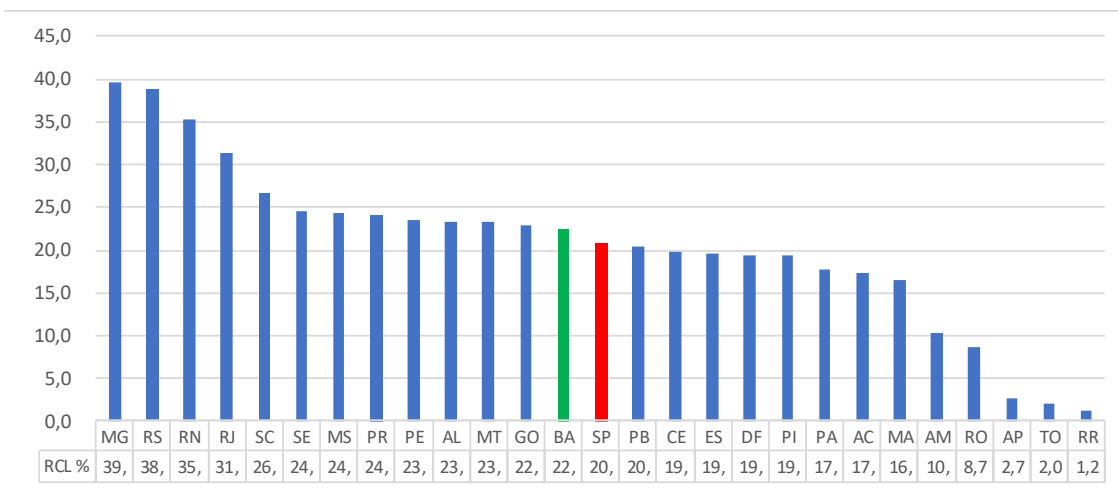
Gráfico 2.7.1. SP - Crescimento real da despesa do previdência, 2002-2018



Fonte: Até 2009 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.
(S.Paulo - indicadores financeiros/planilha 2/H235)

Na comparação com os demais, o Estado de São Paulo ocupa a 14ª posição, como 20,8% da RCL em 2018, um pouco abaixo da mediana, que foi de 22,4% (gráfico 2.7.2).

2.7.2. SP - Despesa com previdência em % da RCL no País, em 2018



Fonte: Tabela A do Anexo de Tabelas.
(São Paulo - Indicadores financeiros/planilha3/AD-16).

e) Resultado orçamentário e receitas de capital

A tabela 2.3 e o gráfico 2.8 mostram que nos 17 anos decorridos no período 2002-2018, somente em seis houve déficit orçamentário, formando um total positivo de R\$ 4,8 bilhões ou 0,3% da RCL. Se, no entanto, retirarmos as receitas de capital, esse total alcança R\$ 86,8 bilhões negativos, -3,5 da RCL.

Em compensação, houve um enorme montante de investimentos realizados, num total de R\$ 275,5 bilhões, ou 10,8% da RCL, em que apenas 91,6 bilhões ou 1/3 foram realizados com receitas de capital. O restante foi realizado com recursos próprios, a menos que a exemplo do Estado do RS, tenha sido feito uso de recursos extraorçamentários, o que é pouco provável (tabela 2.4).

Deve ser ressaltado, no entanto, que se não fosse o acordo da dívida de 2016 os déficits orçamentários no triênio 2016 a 2018 teriam sido maiores, mas, contudo, sem serem exagerados.

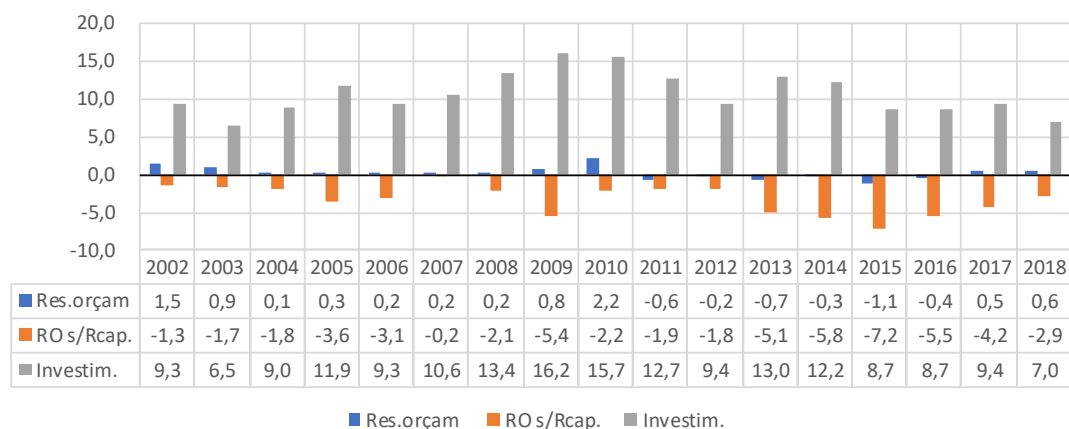
Tabela 2.3. SP - Resultado orçamentário e receitas de capital, 2002-2018
Em R\$ milhões constantes de 2018 (pelo IPCA médio anual).

ANO	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO		RECEITAS	RES.ORÇAMENTÁRIO SEM REC.CAPITAL	
	VALOR	RCL - %	DE CAPITAL *	VALOR	RCL - %
	1	2	3	4 = 1+3	5
2002	1.639,3	1,5%	3.039,7	-1.400,4	-1,3%
2003	941,2	0,9%	2.632,4	-1.691,3	-1,7%
2004	104,2	0,1%	2.133,1	-2.028,9	-1,8%
2005	330,9	0,3%	4.543,1	-4.212,2	-3,6%
2006	236,0	0,2%	4.217,0	-3.981,0	-3,1%
2007	265,9	0,2%	576,0	-310,1	-0,2%
2008	330,6	0,2%	3.445,7	-3.115,1	-2,1%
2009	1.131,8	0,8%	9.255,2	-8.123,4	-5,4%
2010	3.739,0	2,2%	7.365,9	-3.626,8	-2,2%
2011	-1.095,6	-0,6%	2.173,7	-3.269,3	-1,9%
2012	-345,4	-0,2%	2.749,1	-3.094,5	-1,8%
2013	-1.344,6	-0,7%	7.797,6	-9.142,2	-5,1%
2014	-452,0	-0,3%	9.895,9	-10.347,9	-5,8%
2015	-1.796,3	-1,1%	10.311,1	-12.107,5	-7,2%
2016	-690,3	-0,4%	7.940,0	-8.630,3	-5,5%
2017	871,0	0,5%	7.719,1	-6.848,1	-4,2%
2018	905,8	0,6%	5.753,0	-4.847,2	-2,9%
TOTAIS	4.772,7	0,3%	91.550,7	-86.776,0	-3,5%

Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010. Após RREOs do Estado.
(*) Basicamente operações de crédito. (São Paulo - Indicadores financeiros/planilha 4/D-27).

2.8.SP - Resultado orçamentário com sem as receitas de capital e investimentos, 2002-2018

Em % da RCL



Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010. Após RREOs dos estados.
(SP - Indicativos financeiros/planilha4/P33).

Tabela 2.4. SP - Investimentos realizados			
Em R\$ milhões constantes pelo IPCA			
ANO	INVESTIMENTOS	RCL	Inv./RCL- %
2002	9.886,7	106.709,7	9,3%
2003	6.681,4	102.388,6	6,5%
2004	9.895,0	110.028,7	9,0%
2005	14.046,4	118.116,4	11,9%
2006	11.988,8	129.343,6	9,3%
2007	14.473,0	135.917,4	10,6%
2008	20.074,6	149.353,4	13,4%
2009	24.425,4	150.774,6	16,2%
2010	26.080,1	166.550,5	15,7%
2011	21.410,9	168.737,6	12,7%
2012	16.221,0	171.781,5	9,4%
2013	23.511,2	180.433,6	13,0%
2014	21.707,4	178.102,6	12,2%
2015	14.757,4	169.285,0	8,7%
2016	13.515,0	155.842,8	8,7%
2017	15.314,1	162.418,2	9,4%
2018	11.526,2	164.335,5	7,0%
Total	275.514,6	2.520.119,5	10,8%
Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010.			
Após: RREOs do Estado.			
(S.Paulo - Indicadores financeiros/planiha 4/N-2).			

3. Estado de São Paulo no “ranking” nacional em 2018

A tabela 3.1 traz a posição do Estado de São Paulo no “rank” nacional em alguns indicadores financeiros selecionados. Esses indicadores foram classificados em **diretos e indiretos**.

São **indicadores diretos** aqueles cujo maior percentual em relação à RCL indica uma **situação melhor**. É o caso dos resultados orçamentário e do primário e da margem para investir.

São **indicadores indiretos** aqueles cujo maior participação na RCL indica uma **situação pior**. É o caso das despesas.

A tabela 3.1 sintetiza a tabela A do Anexo de tabelas do que passamos a tratar.

Tabela 3.1. Estado de S.Paulo no "ranking" nacional, em 2018

INDICADORES	RCL - %	Posição <i>Ranking</i>	Média Estados
INDICADORES DIRETOS			
Investimentos	7,0	16	8,1
Resultado orçamentário	0,6	10	-1,3
Resultado primário	8,5	2	2,9
Margem para investir	4,1	11	3,0
Cresc.real da RCL	2,7	25	4,0
INDICADORES INDIRETOS			
DCL/RCL *	175,0%	4	71,2%
Pessoal e enc.sociais	53,9	25	62,4
Pessoal + ODC	85,3	24	91,1
Previdência	20,8	14	20,6
Serviço da dívida	10,6	2	5,9

Fonte: Tabela A do Anexo * RCL da LRF, no caso.
(Paulo - Indicadores financeiros/planilha3/X-41).

Dos cinco **indicadores diretos**, três estão acima da média nacional e, portanto, **melhores**: resultado orçamentário, resultado primário e margem para investir. Investimentos e crescimento da RCL estão abaixo da média e, portanto, são piores..

Dos cinco **indicadores indiretos**, dois estão acima da média nacional e, portanto, **piores**. São eles: a razão DCL/RC, previdência e serviço da dívida. Estão abaixo da média e, portanto, **melhores**, dois indicadores: pessoal e encargos sociais e pessoal mais ODC.

Concluindo, dos dez indicadores, cinco estão **melhores** que a média nacional, e cinco, **piores**;

Conclusão

O Estado de São Paulo apresentou nos 16 anos entre 2003-2018 a taxa de crescimento da RCL de 2,7%, a 25ª do País, sendo 4,9% no período 2003-2013 e -1,9% no período 2013-2018. A média e a mediana dos estados foram 4% em todo o período. Isso foi reflexo do reduzido crescimento do ICMS, o principal item de receita, que cresceu a uma taxa real anual de apenas 2,1%, a penúltima do País.

A margem para investir, nos 17 anos do período considerado, nunca foi negativa, embora declinante a partir de 2011, com leve ascensão no último triênio, devido ao menor pagamento da dívida. A média dos investimentos no período citado foi de 10,8% e da margem, 7,5%.

O resultado primário é destinado ao pagamento do serviço da dívida e atingiu uma média em 17 anos de 5% da RCL, para 10,2% do serviço da dívida, da qual cobriu 49%. O resultado primário foi declinante desde 2004, mas nunca foi negativo, tendo crescido no último ano, talvez pela mudança de critério de despesa empenhada para despesa paga. O serviço da dívida, que se mantinha mais ou menos estável, caiu no último triênio, devido ao novo acordo com a União, em 2016.

O declínio da margem para investir e do resultado primário deve-se à redução do ritmo de crescimento da receita e ao aumento da despesa corrente, não financeira (pessoal mais ODC) e também da previdência, que está incluída em despesa de pessoal.

O crescimento real anual da **despesa previdenciária** ficou abaixo do crescimento da RCL em todo o período considerado, sendo de apenas 0,5% para 6,6% da RCL, até 2010. Entretanto, de 2011 em diante, para um crescimento negativo de 0,2% para a RCL, a despesa previdenciária cresceu 4,2%, passando a razão com a RCL de 14,8% para 20,8%. Mesmo que tenha crescido abaixo da RCL na média do período, o problema está no crescimento a partir de 2011, antes citado.

Os resultados orçamentários foram baixos ou negativos em alguns anos. Em compensação, houve um enorme montante de investimentos realizados,

num total de R\$ 275,5 bilhões, ou 10,8% da RCL, em que apenas 91,6 bilhões ou 1/3 foram realizados com receitas de capital. Deve ser ressaltado, no entanto, que se não fosse o acordo da dívida de 2016 os déficits orçamentários no triênio 2016 a 2018 teriam sido maiores, mas, contudo, sem serem exagerados.

Dos dez indicadores selecionados em 2018, o Estado de São Paulo ficou melhor que média nacional em cinco eles: resultado orçamentário, resultado primário, margem para investir, despesa com pessoal e ODC. Ficou em pior situação que média nacional em crescimento da RCL, investimentos, endividamento (DCL/RCL), previdência e serviço da dívida.

A maior preocupação do Estado de São Paulo deve ser o reduzido crescimento da receita corrente _ decorrente principalmente do baixo crescimento do ICMS _ e o aumento da despesa previdenciária. A dívida pública, apesar da alta relação com a RCL, com a renegociação de 2016 ficou equacionada.

Porto Alegre, 9 de agosto de 2019.

Referências Bibliográficas

STN – Execução Orçamentária dos Estados, 2002-2009.

Estado do Paraná – Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária e Relatórios de Gestão Fiscal, 2010 -2018. Dados retirados do “site” próprio.

SANTOS – Darcy Francisco Carvalho dos. Estados brasileiros em 15 anos da Lei de Responsabilidade. Fiscal. Disponível em:

<http://www.darcyfrancisco.com/arquivos/15%20anos%20LRF1>.

SANTOS. Darcy Francisco Carvalho dos Santos. O Rio grande tem saída? Editora Age, 2014. Porto Alegre-RS.

ANEXO DE TABELAS

ANEXO DE TABELAS

Tabela A. Indicadores financeiros dos estados em 2018, em proporção da Recetia corrente líquida - RCL (*)

INDICADORES INDIRETOS											INDICADORES DIRETOS										
Or-dem	UF	ÍNDICES MAIORES: POSIÇÃO MENOR - Situação pior.									ÍNDICES MAIORES: POSIÇÃO MENOR: situação melhor										
		DCL/RCL**	Pos.	Pessoal e Enc.sociais	Pos.	Pessoal+ ODC ***	Pos.	Previdência (bruta)	Pos.	S.divida	Pos.	Investi-mentos	Pos.	Resultado orçam.	Pos.	Resultado primário	Pos.	Margem p/ investir	Pos.	Receitas capital	Pos.
1	AC	73,0%	9	67,2	5	90,7	16	17,3	21	8,0	5	8,6	13	-0,9	14	1,4	18	1,3	18	6,38	3
2	AL	103,0%	5	61,7	15	86,1	22	23,3	10	7,7	6	11,8	4	-3,8	21	7,6	5	6,1	7	1,84	22
3	AM	41,0%	17	50,6	27	87,1	21	10,2	23	5,7	14	9,5	10	2,8	6	4,0	10	7,1	6	5,10	7
4	AP	14,0%	25	55,7	23	77,0	27	2,7	25	5,0	17	4,0	25	13,9	1	-3,6	26	17,9	1	-	27
5	BA	56,0%	12	60,5	17	92,6	10	22,4	13	4,7	18	9,2	12	-2,6	18	0,0	23	2,7	14	3,95	11
6	CE	44,0%	15	55,5	24	88,5	20	19,8	16	6,9	8	15,4	1	-3,4	20	2,5	14	4,6	10	7,43	2
7	DF	30,0%	21	59,2	20	96,6	5	19,4	18	2,6	26	5,4	20	-0,3	13	-1,7	25	0,9	19	4,21	10
8	ES	26,0%	24	51,8	26	82,1	25	19,6	17	4,4	19	10,9	6	3,5	4	6,1	6	13,5	3	0,89	26
9	GO	94,0%	6	62,4	12	91,7	13	22,9	12	8,7	4	7,4	14	-6,0	23	4,6	9	-0,4	23	1,75	23
10	MA	42,0%	16	65,6	8	100,7	2	16,4	22	6,8	9	10,3	7	-11,8	26	1,4	19	-7,5	26	5,98	4
11	MG	203,0%	3	82,2	1	104,2	1	39,6	1	12,7	1	3,2	26	-19,2	27	2,4	15	-16,9	27	0,98	25
12	MS	78,0%	8	66,9	6	91,7	14	24,4	7	5,3	16	11,5	5	1,0	8	4,8	8	3,0	13	9,48	1
13	MT	41,0%	18	73,3	2	94,4	8	23,3	11	5,8	13	6,1	18	-2,5	17	7,9	4	-0,1	21	3,72	14
14	PA	9,0%	26	61,9	14	91,6	15	17,7	20	2,7	25	13,1	2	-3,0	19	-7,9	27	5,8	9	4,37	8
15	PB	30,0%	22	56,7	22	90,6	17	20,4	15	3,5	21	7,0	15	2,0	7	2,4	16	5,8	8	3,15	17
16	PE	58,0%	11	61,4	16	91,9	12	23,6	9	6,2	12	6,0	19	0,1	12	3,5	11	1,8	16	4,27	9
17	PI	45,0%	14	59,5	19	93,2	9	19,4	19	4,4	20	9,5	9	-1,2	15	-1,5	24	2,5	15	5,85	5
18	PR	29,3%	23	64,4	9	89,2	19	24,1	8	3,3	23	9,3	11	0,4	11	0,05	22	7,5	5	2,23	20
19	RJ	232,0%	1	65,9	7	97,4	3	31,3	4	1,0	27	2,6	27	4,4	3	3,3	12	1,7	17	5,33	6
20	RN	8,0%	27	62,7	11	81,9	26	35,2	3	2,9	24	13,0	3	6,0	2	5,0	7	15,2	2	3,79	12
21	RO	50,0%	13	57,2	21	85,9	23	8,7	24	3,5	22	10,2	8	3,0	5	2,8	13	10,6	4	2,59	18
22	RR	35,0%	19	59,6	18	89,8	18	1,2	27	6,6	10	5,2	22	0,6	9	11,0	1	3,7	12	2,10	21
23	RS	218,9%	2	71,8	3	96,0	6	38,8	2	9,8	3	4,3	24	-6,8	25	2,0	17	-5,8	25	3,35	16
24	SC	93,0%	7	62,4	13	92,2	11	26,7	5	7,6	7	6,5	17	-5,0	22	1,2	20	0,2	20	1,21	24
25	SE	60,0%	10	63,2	10	94,5	7	24,5	6	5,6	15	5,2	21	-1,6	16	0,9	21	-0,2	22	3,79	13
26	SP	175,0%	4	53,9	25	85,3	24	20,8	14	10,6	2	7,0	16	0,6	10	8,5	2	4,1	11	3,50	15
27	TO	33,0%	20	71,4	4	97,1	4	2,0	26	6,4	11	5,2	23	-6,2	24	8,4	3	-3,5	24	2,38	19
Média		71,2%		62,4		91,1		20,6		5,9		8,1		-1,3		2,9		3,0		3,7	

Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.

** 2017.

(*) RCL: gerencial. Diferença entre receitas correntes e transferências aos municípios, incluídas (***) Outras despesas correntes.

(São Paulo- indicadores financeiros/Planiilha 3)

Tabela B do Anexo. RCL dos estados, 2002 - 2018																		
Em R\$ milhões constantes de 2018 (pelo IPCA médio).																		
UF	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa anal
AC	2.673	2.454	2.592	3.065	-	3.615	4.076	4.342	4.483	4.686	4.903	5.208	5.684	4.825	4.976	4.866	5.138	4,2
AL	4.556	4.430	4.894	5.136	5.415	6.079	6.450	6.266	6.693	7.130	7.104	7.252	7.579	7.340	8.444	7.738	8.290	3,8
AM	7.808	7.097	8.105	8.651	9.040	9.967	11.315	10.366	11.954	12.886	14.175	14.309	14.421	13.179	13.166	12.896	14.040	3,7
AP	2.298	2.187	2.621	2.969	3.216	3.622	4.147	3.659	4.135	4.347	5.091	4.591	5.423	2.485	4.420	-	4.906	4,9
BA	20.520	20.347	22.935	23.867	25.552	25.162	26.980	26.761	30.263	31.505	33.638	34.038	35.680	34.562	33.860	33.994	35.021	3,4
CE	12.454	11.911	12.263	13.196	12.808	15.295	17.576	17.916	19.733	20.855	19.426	18.752	19.005	18.348	19.790	19.119	19.969	3,0
DF	18.665	11.750	12.565	13.685	14.956	15.982	17.823	18.209	19.438	20.252	21.170	21.998	22.785	29.307	27.542	21.515	21.888	1,0
ES	7.654	8.589	10.090	11.743	12.365	13.772	14.012	12.913	13.653	15.165	16.062	14.693	15.451	14.381	13.156	13.041	13.942	3,8
GO	9.915	11.145	12.345	12.711	13.047	14.599	16.230	15.735	17.553	19.713	20.842	21.316	21.921	21.022	21.364	22.625	22.374	5,2
MA	7.983	7.097	6.874	7.939	8.625	9.750	10.921	10.918	11.407	12.631	13.650	12.806	13.437	13.111	13.912	13.547	13.905	3,5
MG	31.979	34.687	37.004	40.782	44.290	48.416	55.701	50.580	54.888	57.564	58.751	59.278	61.442	60.608	57.045	57.158	58.603	3,9
MS	5.098	5.474	6.348	6.160	6.892	7.565	8.711	8.416	8.795	9.475	9.887	10.128	10.733	10.129	10.515	10.571	11.540	5,2
MT	6.154	7.399	8.354	8.922	9.012	9.983	11.152	11.145	11.940	12.337	13.324	13.686	14.394	14.146	15.058	15.286	15.950	6,1
PA	8.773	8.456	9.290	10.007	11.120	12.084	13.839	13.917	15.088	16.190	18.738	18.540	19.796	20.125	19.746	19.186	19.547	5,1
PB	5.313	5.348	5.424	6.609	7.210	7.648	8.112	8.259	8.585	9.450	9.409	9.931	10.211	9.652	9.820	9.774	9.916	4,0
PE	13.970	12.911	14.394	16.326	15.005	16.113	18.368	18.553	20.983	22.927	23.416	24.252	24.606	24.010	23.310	23.436	24.297	3,5
PI	3.942	3.372	4.189	4.996	5.434	5.756	7.037	7.069	7.579	7.942	8.307	8.132	8.227	8.032	8.457	8.671	9.069	5,3
PR	20.332	19.593	20.388	21.444	22.557	23.812	26.202	26.231	27.893	29.973	31.254	35.930	37.571	38.716	38.387	39.660	39.194	4,2
RJ	40.573	47.350	50.719	51.615	56.007	56.072	63.063	56.173	63.868	67.766	66.956	65.551	60.503	59.935	49.650	54.198	60.372	2,5
RN	5.504	5.231	5.932	6.764	7.487	7.695	8.463	8.447	9.238	9.362	10.058	10.284	10.336	11.274	9.629	9.831	9.687	3,6
RO	3.381	3.420	3.843	4.426	4.521	4.953	5.870	5.618	6.198	7.142	7.130	6.814	7.322	7.034	7.194	6.954	7.273	4,9
RR	1.940	1.662	1.747	2.158	2.380	2.510	3.265	2.810	2.941	3.740	3.356	3.437	3.646	3.402	3.698	3.404	3.611	4,0
RS	24.771	25.307	24.843	26.355	27.570	28.306	31.527	31.625	35.452	34.899	35.374	38.092	38.484	36.731	39.113	38.676	40.468	3,1
SC	11.904	10.877	12.670	14.267	13.213	16.357	18.880	17.897	19.805	21.564	21.608	22.243	23.507	23.510	22.897	22.900	23.709	4,4
SE	4.604	4.298	4.616	5.417	5.855	6.081	7.001	6.876	8.724	7.628	7.923	7.873	7.989	7.666	7.588	7.401	7.636	3,2
SP	106.710	102.389	110.029	118.116	129.344	135.917	149.353	150.775	166.550	168.738	171.782	180.434	178.103	169.285	155.843	162.418	164.336	2,7
TO	3.788	3.639	3.844	4.676	4.821	5.335	6.232	5.925	6.509	7.182	7.492	7.509	8.087	7.693	8.950	7.748	7.417	4,3
																		4,0

Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.

(SP - indicadores financeiros/RCL dos estados)

Anexo de tabelas											
Tabela C - Estado de São Paulo - principais variáveis financeiras, 2002-2018											
Em R\$ milhões correntes											
Exerc.	RCL	Previdência	Contribuição servidores	Investimentos sent.ampl	ODC	Pessoal enc.sociais	Serviço da dívida	Resultado orçamentário	Resultado primário	Margem para investir	Recetas de capital
2002	40.249,2	8.979,8		3.729,1	8.885,7	23.913,3	4.249,2	618,3	2.490,3	3.200,9	1.146,5
2003	44.302,1	9.832,2		2.891,0	10.635,6	26.204,8	5.302,5	407,2	3.251,5	2.159,2	1.139,0
2004	50.748,6	10.581,3		4.563,9	13.538,0	28.284,8	5.297,8	48,1	3.129,6	3.628,1	983,9
2005	58.221,4	11.823,9		6.923,7	15.847,9	31.462,7	6.063,4	163,1	2.774,7	4.847,4	2.239,4
2006	66.422,8	13.003,2		6.156,7	20.149,3	34.837,2	7.324,0	121,2	3.864,0	4.112,3	2.165,6
2007	72.340,2	13.328,9		7.703,1	20.391,5	37.237,7	7.172,9	141,5	5.680,5	7.538,0	306,6
2008	84.005,3	14.891,4		11.291,2	24.262,8	41.997,6	8.205,8	186,0	4.479,8	9.539,0	1.938,1
2009	88.949,9	16.080,3		14.409,8	25.175,9	45.032,2	9.124,5	667,7	2.558,6	9.617,4	5.460,1
2010	103.207,9	15.293,9		16.161,3	30.111,5	49.315,4	9.867,2	2.317,0	5.152,2	13.913,8	4.564,5
2011	111.502,5	17.507,6		14.148,4	33.735,7	54.539,8	11.238,9	-724,0	6.196,6	11.988,1	1.436,4
2012	119.647,8	20.947,6		11.298,1	36.473,6	61.547,2	12.484,3	-240,5	6.490,0	9.142,8	1.914,8
2013	133.471,1	23.129,2		17.391,8	40.811,3	68.196,4	13.834,3	-994,7	4.402,5	10.629,1	5.768,0
2014	140.085,1	25.355,1		17.073,8	42.169,1	73.613,0	15.368,2	-355,5	4.589,1	8.934,7	7.783,6
2015	145.172,9	27.908,1	4.605,0	12.655,4	45.221,9	80.816,2	16.862,4	-1.540,5	5.062,8	2.272,5	8.842,5
2016	145.324,9	29.765,1	4.586,3	12.602,8	47.605,7	82.661,9	10.502,4	-643,7	1.563,8	4.555,0	7.404,2
2017	156.676,2	31.474,3	4.573,7	14.772,7	50.917,4	85.944,5	11.647,5	840,3	5.352,0	8.166,7	7.446,2
2018	164.335,5	34.242,2	4.720,0	11.526,2	51.589,9	88.600,4	17.466,2	905,8	12.403,8	6.679,0	5.753,0

Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.

SP - indicadores financeiros/Planilha 5)

Anexo de tabelas											
Tabela D - Estado de São Paulo - principais variáveis financeiras, 2002-2018											
Em R\$ milhões constantes de 2018 (IPCA médio anual).											
Exerc.	RCL	Previdência	Contribuição servidores	Investimentos sent.ampl	ODC	Pessoal enc.sociais	Serviço da dívida	Resultado orçamentário	Resultado primário	Margem para investir	Recetas de capital
2002	106.709,7	23.807,6	-	9.886,7	23.557,9	63.399,7	11.265,7	1.639,3	6.602,4	8.486,4	3.039,7
2003	102.388,6	22.723,6	-	6.681,4	24.580,3	60.563,2	12.255,0	941,2	7.514,8	4.990,2	2.632,4
2004	110.028,7	22.941,4	-	9.895,0	29.351,9	61.324,5	11.486,2	104,2	6.785,4	7.866,1	2.133,1
2005	118.116,4	23.987,8	-	14.046,4	32.151,3	63.829,8	12.301,2	330,9	5.629,1	9.834,2	4.543,1
2006	129.343,6	25.320,8	-	11.988,8	39.236,3	67.837,7	14.261,8	236,0	7.524,4	8.007,8	4.217,0
2007	135.917,4	25.043,2	-	14.473,0	38.312,9	69.964,7	13.477,0	265,9	10.672,8	14.162,9	576,0
2008	149.353,4	26.475,5	-	20.074,6	43.137,0	74.667,8	14.589,1	330,6	7.964,6	16.959,5	3.445,7
2009	150.774,6	27.256,9	-	24.425,4	42.674,3	76.331,8	15.466,4	1.131,8	4.336,9	16.302,1	9.255,2
2010	166.550,5	24.680,3	-	26.080,1	48.592,0	79.582,1	15.923,1	3.739,0	8.314,3	22.453,3	7.365,9
2011	168.737,6	26.494,4	-	21.410,9	51.052,6	82.535,5	17.007,9	-1.095,6	9.377,4	18.141,6	2.173,7
2012	171.781,5	30.075,1	-	16.221,0	52.366,1	88.364,9	17.924,0	-345,4	9.317,8	13.126,5	2.749,1
2013	180.433,6	31.267,4	-	23.511,2	55.171,0	92.191,6	18.702,0	-1.344,6	5.951,6	14.369,0	7.797,6
2014	178.102,6	32.236,2	-	21.707,4	53.613,3	93.590,8	19.539,0	-452,0	5.834,5	11.359,5	9.895,9
2015	169.285,0	32.543,3	5.369,9	14.757,4	52.732,8	94.239,1	19.663,1	-1.796,3	5.903,7	2.649,9	10.311,1
2016	155.842,8	31.919,4	4.918,2	13.515,0	51.051,1	88.644,6	11.262,5	-690,3	1.676,9	4.884,6	7.940,0
2017	162.418,2	32.627,8	4.741,3	15.314,1	52.783,5	89.094,3	12.074,4	871,0	5.548,1	8.466,0	7.719,1
2018	164.335,5	34.242,2	4.720,0	11.526,2	51.589,9	88.600,4	17.466,2	905,8	12.403,8	6.679,0	5.753,0
Taxa	2,7%	2,3%		1,0%	5,0%	2,1%	2,8%	-3,6%	4,0%	-1,5%	4,1%
Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.											
(SP - indicadores financeiros/Planilha 5)											

Tabela E do Aenexo - ICMS do estados nos períodos selecionados								
Valores em R\$ 1.000,00 constantes de 2018 pelo IPCA médio anual.								
UF	2002	2013	2018	Taxas reais por período				
				2002-2013	2013-2018	Ordem	2002-2018	Ordem
AC	449.338	1.066.764	1.413.100	8,2%	5,8%	1	7,4%	1
AL	1.764.569	3.711.411	4.267.900	7,0%	2,8%	5	5,7%	6
AM	5.141.227	10.038.544	9.276.300	6,3%	-1,6%	22	3,8%	20
AP	366.547	1.060.508	841.500	10,1%	-4,5%	26	5,3%	9
BA	13.124.985	21.199.872	23.507.600	4,5%	2,1%	8	3,7%	21
CE	6.278.159	11.579.422	11.841.800	5,7%	0,4%	15	4,0%	19
DF	5.697.947	8.347.572	7.988.900	3,5%	-0,9%	21	2,1%	25
ES	6.268.201	11.633.959	10.198.700	5,8%	-2,6%	24	3,1%	24
GO	7.726.199	15.989.764	15.691.200	6,8%	-0,4%	19	4,5%	16
MA	2.378.345	5.874.889	6.881.300	8,6%	3,2%	4	6,9%	3
MG	24.915.689	47.645.681	61.976.500	6,1%	5,4%	2	5,9%	4
MS	3.557.316	8.434.914	8.568.700	8,2%	0,3%	16	5,6%	7
MT	4.882.886	10.244.433	9.933.300	7,0%	-0,6%	20	4,5%	15
PA	4.514.898	10.387.982	10.850.300	7,9%	0,9%	12	5,6%	8
PB	2.424.980	5.209.698	5.491.000	7,2%	1,1%	11	5,2%	10
PE	7.496.578	15.604.945	15.444.500	6,9%	-0,2%	18	4,6%	14
PI	1.433.777	3.594.304	4.451.600	8,7%	4,4%	3	7,3%	2
PR	14.795.687	28.018.274	29.842.100	6,0%	1,3%	9	4,5%	17
RJ	27.234.804	45.264.564	37.644.950	4,7%	-3,6%	25	2,0%	27
RN	2.689.613	5.321.749	5.662.300	6,4%	1,2%	10	4,8%	13
RO	1.694.558	3.608.879	3.636.500	7,1%	0,2%	17	4,9%	11
RR	317.030	700.503	527.700	7,5%	-5,5%	27	3,2%	23
RS	19.124.130	31.764.980	32.513.200	4,7%	0,5%	13	3,4%	22
SC	10.071.694	18.844.411	21.329.700	5,9%	2,5%	7	4,8%	12
SE	1.761.117	3.380.855	3.458.100	6,1%	0,5%	14	4,3%	18
SP	96.646.069	152.357.313	135.498.800	4,2%	-2,3%	23	2,1%	26
TO	1.076.917	2.244.109	2.495.986	6,9%	2,2%	6	5,4%	5
BRASIL	273.833.261	483.130.298	481.233.536	6,6%	0,5%		4,6%	
Mediana					0,5%		4,8%	

Fonte: Execução orçamentária dos Estados até 2013. Após: RREOs dos estados.

(Estados 2019/ICMS/PIB dos estados, 2019/ICMS-PIB/E-179).